

Oferta Interna de Energia

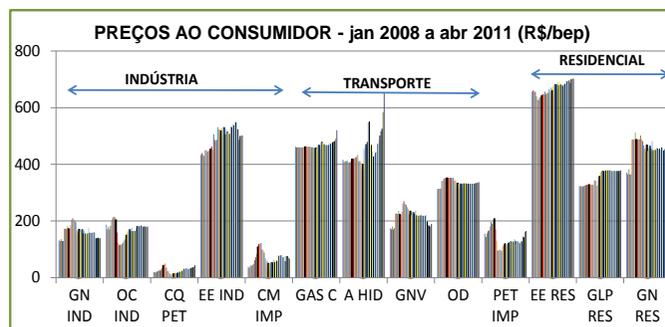
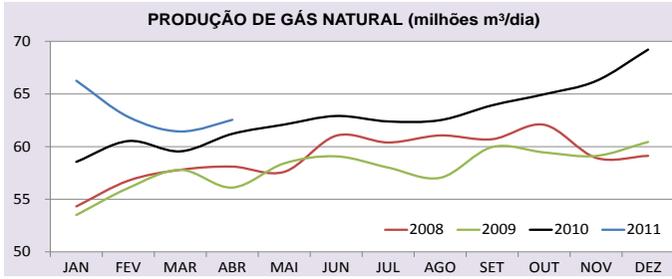
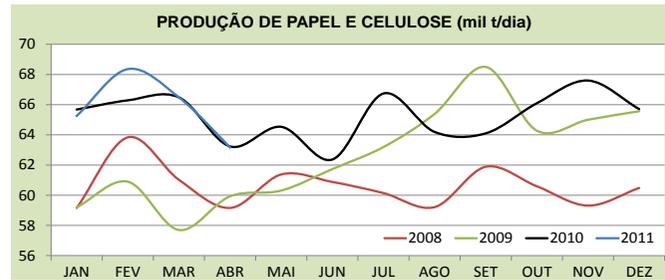
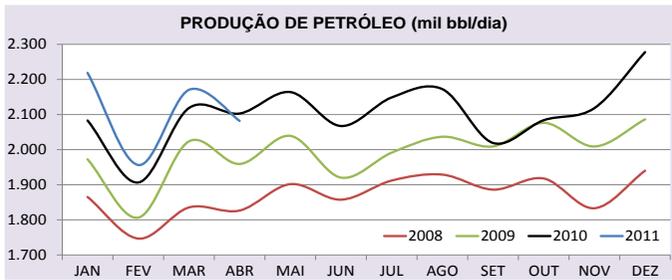
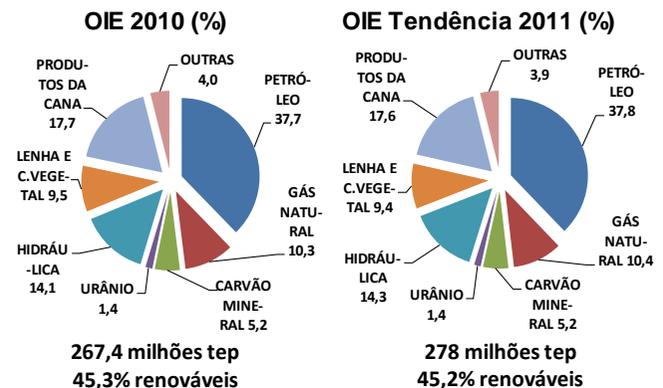
A demanda brasileira de energia(*) em abril de 2011, a exemplo de algumas variáveis de produção industrial, continua mostrando certo recuo na dinâmica de crescimento da economia. De fato, as estimativas acumuladas da demanda de energia até abril mostram crescimento de 4,7% sobre o mesmo período de 2010, percentual inferior aos verificados em janeiro (6%) e até março (4,8%). A taxa de 4,7% não deve se sustentar durante o ano, na medida em que a base de comparação de 2010 fica mais elevada.

Demanda total de energia deve crescer entre 3,5% e 4% em 2011

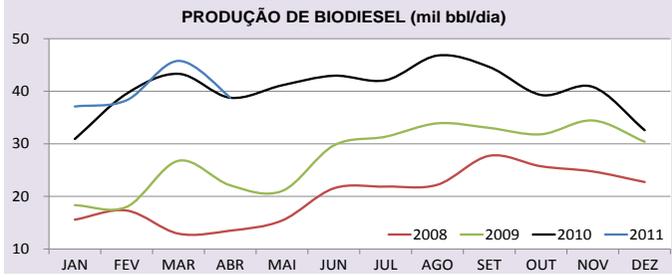
As projeções da demanda de energia para todo o ano de 2011 apontam para uma taxa de crescimento entre 3,5 e 4%, embora seja prematuro antecipar com boa precisão tais resultados. Note-se que as atuais previsões são iguais às do boletim anterior, mas são menores do que as relatadas no boletim de janeiro, que indicava taxas entre 4% e 4,5%. A permanência de incertezas sobre o desempenho de algumas variáveis energéticas e econômicas pode resultar em pequenas alterações nas previsões no decorrer do ano. Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da Oferta Interna de Energia (OIE), para 2011, foi estimada em 4%.

Considerando que em 2011 não devem ocorrer perturbações econômicas significativas, externas e internas, é de se esperar que as taxas de crescimento da demanda de energia e do PIB fiquem muito próximas, ao contrário dos dois últimos anos.

Na composição da Matriz Energética de 2011, as fontes renováveis podem reduzir um pouco sua participação, em razão de uma menor performance dos produtos da cana.



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.



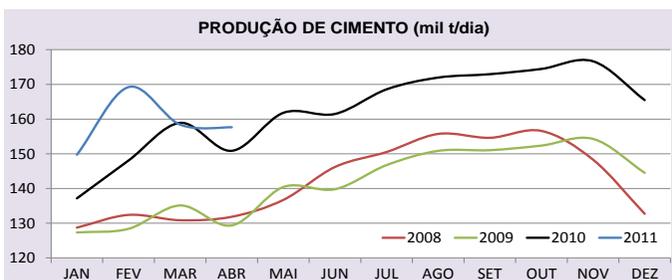
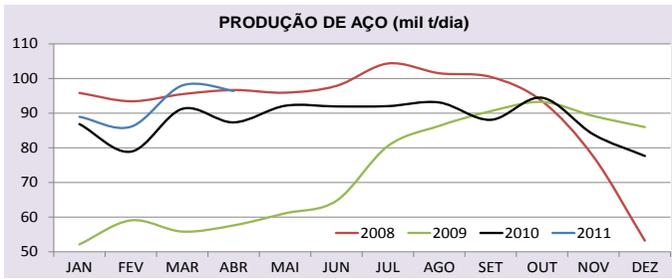
Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição de energia e as perdas nos processos de transformação de energia.



Destaques de janeiro a abril de 2011

Produção de aço cresce acima de 7%

A produção de aço cresceu 10,4% em abril de 2011, resultando em crescimento acumulado de 7,2% no ano. As exportações de minério de ferro e de pelotas reduzem o ritmo de crescimento, com taxas acumuladas de 7,1% e 21% sobre igual período de 2010, cujas taxas foram de 26% e 140%, respectivamente.

Oferta de energia hidráulica cresce 3%

A oferta de energia hidráulica cresceu 3% no acumulado do ano, tendo na importação de Itaipu um crescimento de 23% (parte paraguaia). Nestas condições, a geração hidráulica nacional cresceu apenas 1% no acumulado do ano, em relação a igual período de 2010. A geração nacional é pequena em razão da alta base de comparação de 2010, em que a geração hidráulica cresceu a taxas próximas de 12%.

Consumo de derivados de petróleo cresce acima de 4%

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 4,5% no acumulado do ano, taxa superior à verificada até março, de 3,6%. De fato, em abril de 2011 o consumo aumentou 7,1% em relação a igual mês de 2010. A gasolina C ficou com taxa de crescimento de 13,4%, em razão do recuo de 2,6% do consumo de etanol. O diesel ficou com taxa de 2%, até abril de 2011. O gás natural manteve em abril a dinâmica de crescimento dos meses anteriores, apresentando, no acumulado do ano, crescimento de 14,9%. As vendas de gás para a geração elétrica cresceram 64% e as vendas para a indústria 16,5%.

O consumo de energia do transporte rodoviário - Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural) -, com crescimento de 3,6% no acumulado do ano, mostra recuo em relação aos 4,1% verificados até março.

Consumo de eletricidade cresce pouco abaixo de 4%

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 1,3% em abril de 2011, resultando em taxa de 3,6% no acumulado do ano. A dinâmica é de desaceleração do ritmo de crescimento do consumo. O consumo industrial ficou com a menor taxa de crescimento, de 2,6%, e o consumo comercial com a maior taxa, de 5,8%, no acumulado do ano. O consumo residencial registrou crescimento de 4,3%.

Produção de biodiesel cresce 5%

A produção de biodiesel ficou em 40 mil bbl/dia até abril de 2011, montante 5,1% superior aos 38 mil bbl/dia, verificados em igual período de 2010.

A indústria de cimento apresenta produção menos acelerada, mas ainda expressiva. De fato, até abril de 2011, a produção cresceu 6,6% sobre igual período de 2010, quando, neste ano, a taxa de crescimento ficou em um pouco mais de 14%. A produção de celulose de abril apresentou recuo de 1,1%, ficando no acumulado do ano com taxa de apenas 0,6%.

O preço médio de importação de petróleo em abril de 2011 ficou em US\$ 120 o barril, valor bem superior ao menor preço - pós- crise - verificado em fevereiro de 2009, de US\$ 47/bbl, mas ainda inferior ao maior valor verificado em julho de 2008, de US\$ 141/bbl.

No caso do carvão mineral importado, o preço médio ficou em US\$ 181 a tonelada, valor ainda inferior ao maior valor verificado em janeiro de 2009, de US\$ 223/t, porém mais que o dobro do menor preço verificado em janeiro de 2008, de US\$ 89/t.

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	ABRIL					
	NO MÊS			ACUMULADO ANO		
	2011	2010	% 11/10	2011	2010	% 11/10
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia)	2.082	2.103	-1,0	2.111	2.056	2,7
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	120	84	42,8	108	81	33,7
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.443	2.281	7,1	2.307	2.209	4,5
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	864	841	2,8	837	821	2,0
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	635	489	29,9	568	501	13,4
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,01	1,99	1,3	2,00	1,99	0,7
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,83	2,56	10,5	2,68	2,59	3,5
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg)	38,6	38,5	0,1	38,4	38,5	-0,3
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (milhões m³/dia)	62,5	61,2	2,2	63,3	59,9	5,6
IMPORTAÇÃO (milhões m³/dia)	24,2	25,1	-3,9	27,3	24,5	11,6
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (milhões m³/dia)	15,0	19,6	-23,3	16,3	19,7	-17,6
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (milhões m³/dia)	71,7	66,8	7,3	74,3	64,7	14,9
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m³/dia)	39,0	33,1	17,8	38,6	33,1	16,5
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m³/dia)	6,3	5,0	25,2	8,1	5,0	64,0
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia	15,8	16,0	-1,1	15,3	15,7	-2,3
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	21,5	22,4	-4,2	20,2	22,2	-8,7
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	51,0	46,3	10,1	49,4	45,4	8,8
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	58.819	55.473	6,0	47.549	45.680	4,1
CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed)	36.862	34.114	8,1	36.991	35.132	5,3
CARGA DO SIN - SUL (MWmed)	9.465	9.122	3,8	10.124	9.639	5,0
CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed)	8.384	8.342	0,5	8.347	8.457	-1,3
CARGA DO SIN - NORTE (MWmed)	4.108	3.895	5,5	3.974	3.872	2,6
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	35,8	35,4	1,3	143,1	138,2	3,6
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	9,2	9,1	1,2	38,0	36,4	4,3
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	15,4	15,3	0,2	59,8	58,3	2,6
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	6,3	6,0	4,8	25,3	23,9	5,8
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	4,9	4,9	0,9	20,0	19,6	2,5
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	214	430	-50,2	1.845	1.821	1,4
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh) (**)	427	413	3,2	426	415	2,5
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh) (**)	369	359	3,0	366	359	2,1
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh) (**)	321	308	4,3	321	312	3,0
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	39	39	0,1	40	38	5,1
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	236	353	-33,1	307	316	-2,6
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	7	7	-7,0	19	19	-1,1
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,35	1,68	39,3	2,05	1,83	12,2
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (GWh)	441	545	-19,2	612	580	5,5
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$/FOB/t)	180,5	146,5	23,2	194,8	135,3	44,0
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.197	1.130	5,9	1.293	1.338	-3,4
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	96	87	10,4	92	86	7,2
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	3,9	4,2	-6,2	3,9	4,2	-6,1
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	778	621	25,1	725	677	7,1
EXPORTAÇÃO DE PELotas (mil t/dia)	148	127	16,2	150	124	21,0
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	158	151	4,5	159	149	6,6
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	27,0	27,0	0,0	27,0	26,8	0,8
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	36,2	36,3	-0,2	38,7	38,6	0,4
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	28	82	-65,8	23	32	-29,6
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	43	45	-3,9	44	48	-9,3

(*) Não inclui autoprodutor clássico (cativo, que não

(**) Dados revisados

